

ELAS



CARNAVAL COMO LEGADO

Hellen, Natália e Alana levam as raízes do samba para além da avenida

PÁGINAS 3, 4 e 5



EDITORA DO CADERNO ELAS
CARINA WEBER
carina@gaz.com.br

Carina Weber

RECADO DA EDITORA

Março, mês das mulheres. Tempo de celebrar e fazer ecoar os direitos da mulher em um cenário de luta e de busca por espaço e reconhecimento. O *Caderno Elas* chega com a missão de potencializar vozes. E mais: fazer com que sejam ouvidas. A *Gazeta Grupo de Comunicações* se une a essa bandeira com a campanha "Por elas. Pela vida. Um basta à violência contra as mulheres".

Na capa desta edição, ainda em clima de Carnaval fora de época, a representatividade da corte do Santa Folia 2026 na "nova avenida do samba", a Galvão Costa. Alana Lopes, Natália Kessler e Hellen Borba unem o samba no pé às raízes que trouxeram de casa e ao compromisso de ressoar a cultura do Carnaval.

Histórias inspiradoras, como a de Denise Lopes, que viu no Kart uma nova maneira de conduzir a rotina, e de Letícia Coelho, que encontrou na yoga a fonte do equilíbrio. Ainda, dicas infalíveis para compor o kit sobrevivência de toda mulher: a *nécessaire*.

DESEJO DO MÊS

Valorizar os cílios é o desejo da maioria das mulheres. É aquele detalhe que dá um *up* no visual. Chegou ao mercado a *Máscara de Cílios Turbo Dimension Eudora Make*. O lançamento promete máximo volume e definição! O produto possui pincel com cerdas ultrafinas, que alcançam até os menores fios, o que resulta em um efeito de cílios preenchidos da raiz às pontas. Tem na fórmula pantenol, Vitamina E e óleo de coco, que auxiliam na nutrição e no condicionamento dos fios. Além disso, tem secagem rápida e duração de até 11 horas.



Nécessaire: um kit indispensável

O dia a dia exige cada vez mais praticidade. Entre trabalho, autocuidado e vida social, as mulheres têm uma velha e conhecida companheira para sobreviver à rotina: a bolsa. Além de funcional, o item queridinho do universo feminino transforma o visual. No entanto, a principal aliada da bolsa, a *nécessaire*, funciona como um "kit de sobrevivência compacto". Afinal, quem nunca foi pega de surpresa com um compromisso de última hora? A palavra *nécessaire* vem do francês e significa "necessário". Logo, ela precisa ser compacta e prática, inclusive para aquelas mulheres que costumam trocar de bolsa.

10 ITENS QUE NÃO PODEM FALTAR:



2 DESODORANTE:

Aposte nas versões mini. O desodorante *Rexona Clinical Classic Mini* é uma opção. Ele oferece proteção por até 96 horas contra o suor e o mau odor.



5 BODY SPLASH:

Permite renovar a sensação de frescor. O *Body Splash Cuide-se Bem Deleite*, de O Boticário, é leve e tem toque hidratante.



3 HIDRATANTE LABIAL:

Essencial para manter os lábios hidratados. Além de hidratar, o *Nivea Amora Shine* possui um leve brilho e cor suave.



1 CREME PARA AS MÃOS:

Prefira os de toque seco. Uma dica é o creme para as mãos *Granado Pink*, que neutraliza odores.



4 PÓ COMPACTO E CORRETIVO:

A dupla é indicada para manter o rosto com aparência descansada e sem brilho.

■ *Natura Una Corretivo Cobertura Extrema 24h*: alta cobertura e bom acabamento.

■ *Protetor Solar Episol Color FPS 50 [Pó Compacto]*: proteção ao longo do dia e controle da oleosidade.



6 ESCOVA DE DENTE E FIO DENTAL:

Essenciais para a higiene.

7 ÁLCOOL EM GEL:

Indispensável para higienização rápida das mãos.

8 LENÇOS UMEDECIDOS OU DE PAPEL:

Úteis para limpezas rápidas.

9 ELÁSTICOS E ESCOVA DE CABELO:

Salvam o visual em dias de vento, calor ou quando o cabelo não colabora.

10 REMÉDIOS BÁSICOS (KIT SOS):

Analgésicos para dor de cabeça e curativos adesivos [band-aid] são algumas dicas.

EXPEDIENTE

Edição: Carina Weber - carina@gaz.com.br Capa: Rodrigo Assmann Diagramação: Márcio Machado Arte-final: Márcio Machado

A sua saúde agradece!

Nossa academia é um espaço pensado para cuidar da sua saúde, do seu bem-estar e da sua qualidade de vida. Com modalidades que unem movimento, cuidado e motivação para todas as idades.

A musculação é mais do que exercício: é um momento só seu. Um tempo pra cuidar do corpo, aliviar a mente, ganhar força, autoestima e se reconectar consigo mesmo no seu próprio ritmo.

A natação infantil promove saúde, coordenação e confiança desde cedo. Além de fortalecer o corpo, ajuda no desenvolvimento motor, na disciplina e na segurança das crianças dentro da água.

A Hidroginástica / hidrobike é um movimento com leveza e baixo impacto, ideal para quem busca saúde, fortalecimento e bem-estar, cuidando do corpo e das articulações de forma segura e prazerosa.



9 Rua Machado de Assis, 489 - SCS 51 98128-6600





KAROLINE ROSA

karoline.rosa@gaz.com.br

Da infância ao som de tamborins e cuícas, até as noites de brilho na avenida, a corte do Carnaval de Santa Cruz do Sul 2026 carrega muito mais do que títulos: são histórias que atravessam gerações. Escolhidas no dia 6 de fevereiro para representar o Santa Folia 2026, a rainha Natália Andressa Kessler e as princesas Alana da Silva Lopes e Hellen Franco Borba têm em comum raízes profundas no samba, um legado construído dentro de casa, entre ensaios, fantasias e memórias afetivas.

Vindas de famílias que viveram e ainda vivem o Carnaval, cresceram vendo pais, mães, tios e avós transformarem a cultura carnavalesca em identidade. Mais do que uma festa, o samba sempre foi linguagem, pertencimento e expressão. Hoje, à frente da corte, elas representam não apenas suas escolas, mas a continuidade de uma tradição que resiste, se reinventa e encontra nas novas gerações renovadas vozes para seguir sambando.



Rodrigo Assmann

Natália Kessler: o samba que nasce em casa e ecoa na avenida

A história de Natália Andressa Kessler, 25 anos, com o samba não começa no momento em que seu nome foi anunciado como rainha do Carnaval de Santa Cruz do Sul 2026. Ela vem de muito antes, ainda na infância, quando o samba já fazia parte da rotina familiar. Filha de pais envolvidos diretamente com o Carnaval – o pai DJ da Escola de Samba Acadêmicos do União e a mãe atuante nos bastidores –, cresceu dentro da agremiação, cercada por uma cultura que, para ela, sempre foi natural.

Formada em Educação Física, personal trainer, professora de dança e diretora artística, Natália construiu sua trajetória unindo profissão e paixão. Desde criança, passou por diferentes funções na escola de samba. Começou na ala infantil e avançou até atuar como coreógrafa da comissão de frente.

A ligação com o samba é tão orgânica quanto familiar. “Minha conexão com o samba vem desde muito pequena. Cresci dentro disso, desfilando, participando de tudo, vivendo o Carnaval de verdade”, conta.

A principal inspiração também vem de casa. A irmã mais velha, que trilhou um caminho forte dentro da escola, foi quem impulsionou ainda mais esse envolvimento. “Ela sempre amou muito o Carnaval. Acho que acabamos seguindo esse caminho muito por causa dela.”

Ser rainha, para Natália, carrega um significado ainda mais profundo. Integrante de um clube social negro, ela destaca a importância da representatividade e das raízes. “Fazer parte de um clube como o União é muito importante para mim, principalmente sendo uma mulher negra. Ter es-

Fotos: Divulgação/SS



Natália com os pais, a irmã, a cunhada e o namorado



Natália com a irmã, Maiara, que já foi contramestre de bateria e, no Carnaval deste ano, puxou a comissão de frente da Escola Acadêmicos do União

sa referência e esses ancestrais como representatividade, poder levar essa cultura para além da cidade, isso tem um peso muito grande.”

Para Natália, o momento da escolha ainda carrega um turbilhão de emoções. “Foi muito doido. Eu só sabia chorar; queria gritar, parecia que tudo estava acontecendo ao mesmo tempo. Mas, enquanto isso, senti que estava exatamente onde eu queria estar, sabe? Que tudo aquilo tinha valido muito a pena.”

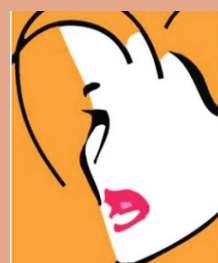
Mais do que representar o Carnaval, Natália entende o papel como uma missão de continuidade. “Quando eu era criança, via as meninas e sonhava em estar ali. Hoje, ver as crianças olhando para nós, querendo tirar fotos, se encantando, me faz pensar o quanto é importante mostrar que o Carnaval não é só festa. Ele tem história, tem contexto, tem cultura, e isso precisa ser passado para a próxima geração.”



**Especialista em cortes de cabelos,
deixando você ainda mais linda
para os seus momentos especiais!**

Atendemos com hora marca

VÂNIA



CAPPELLARI
Studio Hair

☎ (51) 3715-8854 ☎ (51) 98136-9092 📍 Afonso Pena 863 📧 vaniacappellarigmail

Alana Lopes: quando o samba é herança e caminho

Para Alana da Silva Lopes, 21 anos, o samba não é apenas uma escolha, é parte da sua origem. Segundo ela, a ligação com o Carnaval começa antes mesmo do seu nascimento. “A única foto que a minha mãe tem, grávida de mim, é no Carnaval. Então, gosto de dizer que o samba já estava comigo desde o ventre.”

Dançarina, professora de dança e estudante de Educação Física, Alana se define como determinada e movida por sonhos. Essa força também aparece na forma como construiu sua trajetória dentro do Carnaval, sempre inspirada pela família.

“Minha inspiração é a minha família. Meu avô e minha tia, que hoje não estão mais aqui, tinham um

amor pelo Carnaval que não consigo explicar. O olhar deles quando falavam de samba era algo muito forte. Não tem nada que me emocione mais do que lembrar deles dentro do Carnaval.”

Representar a Escola de Samba Imperatriz do Sol e integrar a corte é, para Alana, uma mistura de honra e responsabilidade. “Poder levar o nome da minha escola para um espaço tão importante quanto a corte do Carnaval é algo indescritível. É uma responsabilidade e uma alegria enorme.”

A noite da escolha foi vivida com intensidade e emoção. “Foi um dos melhores momentos da minha vida. Passou muita coisa na minha cabeça. Eu estava ali, também, em homenagem à minha tia. Quando fala-

ram meu nome, foi felicidade, gratidão, saudade, tudo junto.”

Consciente do papel que ocupa, Alana fala sobre a responsabilidade de inspirar outras meninas. “Quando ocupamos um lugar como esse, precisamos ter postura, entender que estamos sendo exemplo. Mas, ao mesmo tempo, é muito bonito poder dizer para outras meninas que é possível. Que elas podem sonhar e alcançar também.”

Entre as lembranças mais marcantes, uma carrega um peso especial. A família estava afastada do Carnaval há 26 anos. “Neste ano, depois de perdas muito grandes, ver todos de volta na avenida foi algo muito forte. Chorei do início ao fim. Foi um momento que vai ficar para sempre comigo.”



Alana com a mãe, Erenice da Silva; a tia, Janaina da Silva; e o tio, Valmor Ipê da Silva



Alana, ainda bebê, no colo do avô Valmir



Caixinha Páscoa
Cód.:82620

R\$ 69,90



Cesta Miller Páscoa Divine
Cód.:82622

R\$ 149,95



Cesta Miller Páscoa Tortugueta
Cód.:82625

R\$ 129,90

CHOCOLATES,
CESTAS E OVOS
DE PÁSCOA
EM ATÉ
3X*

*Válido para compras em loja física até 04/04/2026.
Parcela mínima de R\$ 30,00.

PÁSCOA É NO
Miller[®]
Supermercados

Ofertas válidas de 28 a 29/03/26

Hellen Borba: a força da dança que encontrou seu lugar no Carnaval

A trajetória de Hellen Franco Borba, 20 anos, é marcada pela dança e pela arte, presentes em sua vida desde a infância. Natural de Monte Castelo, interior de Pantano Grande, iniciou-se na dança ainda criança e, aos 15 anos, mudou-se para Santa Cruz do Sul, em busca de oportunidades. Atualmente, cursa bacharelado em Educação Física e atua na área da musculação, além de ministrar aulas coletivas, como kangoo, jump e ritmos.

O primeiro contato com o Carnaval aconteceu muito cedo, ainda na infância. No entanto, foi na adolescência que a relação se fortaleceu. “Eu desfilei pela primeira vez com 3 anos, mas comecei a participar mesmo com 13, em Pantano Grande. Depois que vim para Santa Cruz do Sul, fui criando mais vínculo e crescendo dentro das escolas. Isso foi me dando ainda mais paixão pelo Carnaval e pela arte.”

A influência familiar teve papel essencial nesse processo. “Conheci o Carnaval através da minha mãe, porque ela já desfilava. Então, desde criança, já tinha essa referência”, conta.

Com o tempo, outras inspirações também passaram a fazer parte da sua trajetória, especialmente nomes do Carnaval carioca. “Quando comecei a assistir a Mayara Lima e a Bellinha Delfin, pensei: é isso que eu quero. Quero aprender, quero evoluir dentro do samba”, relata.

Na Escola de Samba Unidos de Santa Cruz, Hellen encontrou espaço para se desenvolver e se afirmar como artista. “Eles acreditaram muito no meu potencial, me deram oportunidades. Isso foi fundamental. Nós que vivemos da arte sabemos o quanto é difícil ser valorizado. Então, quando encontramos um lugar que nos acolhe e nos faz crescer, isso muda tudo.”

Para Hellen, o Carnaval é uma expressão completa da arte e da identidade. “O Carnaval é contar uma história, representar diversidade, chegar na rua e contagiar as pessoas com alegria. É uma energia que não tem explicação. É arte viva.”

Ao assumir o posto de princesa, Hellen também reconhece a responsabilidade de inspirar. “Eu acho que quando as crianças conhecem o Carnaval desde cedo, isso as transforma. Elas perdem a vergonha, começam a acreditar nelas mesmas,

entendem que podem se expressar. O Carnaval é identidade, é poder ser quem você é.”

O título também carrega um significado coletivo para a artista. “Fiquei muito feliz e emocionada quando a corte foi anunciada, em pensar que um trio que já vivia de arte iria representar nossa cidade. Sabemos o quanto não é fácil ter visibilidade artística em Santa Cruz e no próprio Estado, principalmente em relação ao Carnaval”, afirma.

Para a princesa, o reinado representa um propósito maior. “Ter uma corte com o mesmo intuito de fazer nossa arte e o nosso Carnaval crescer é algo gigante e que nos traz ainda mais responsabilidade, mas, principalmente, um orgulho imenso de poder representar quem somos”, completa.

Entre as memórias mais marcantes, uma cena da infância resume o início dessa trajetória. “Lembro de estar no meio do desfile, bem pequenininha, chorando e desesperada à procura da minha mãe, enquanto todos estavam felizes e a bateria tocando. Hoje, olho para isso e acho engraçado, mas foi ali que tudo começou, foi ali que senti essa energia pela primeira vez.”

Divulgação/GS

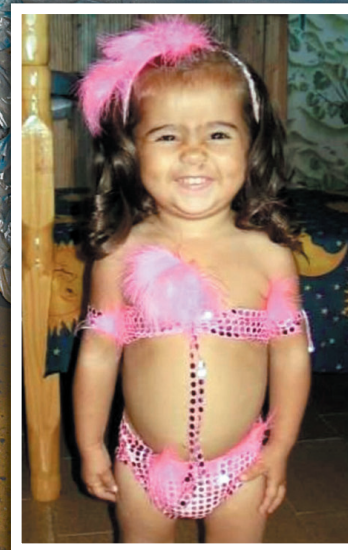


Hellen e a rainha Natália com bailarinos da Tag Company

Rodrigo Assmann



Divulgação/GS



Aos três anos, Hellen, em seu primeiro Carnaval

APROVEITE!

LIQUIDA VERÃO, ÚLTIMOS DIAS!

Coleção
Verão
com

50%

E APROVEITE
PARA CONHECER
A NOVA COLEÇÃO
OUTONO/INVERNO!

Lilli Boutique

📍 Rua Ten. Coronel Brito 647
(esquina Júlio de Castilhos)
☎ (51) 99892-7104

A jornada de Letícia na yoga



LAVINEA WITT

lavinia@gazetadosul.com.br

Fotos: Rodrigo Assmann



Em meio a uma rotina marcada pela pressa e por agendas cheias, Letícia Losekann Coelho decidiu trilhar um caminho diferente: o da respiração consciente, do silêncio e do equilíbrio. Foi assim que a yoga passou a ocupar um lugar central em sua vida. A busca por desacelerar fez com que a prática ganhasse mais espaço em seu cotidiano, proporcionando momentos de autoconhecimento para a porto-alegrense, hoje radicada em Santa Cruz do Sul.

Aos 44 anos, Letícia recorda que o primeiro contato com a yoga aconteceu há alguns anos, quando frequentava aulas uma ou duas vezes por semana. Na época, ocupada com seu trabalho, dedicava pouco tempo à atividade. Diante de crises de ansiedade, decidiu se aprofundar na área, incentivada por sua psicóloga. A partir daí, iniciou os estudos e realizou cursos em Novo Hamburgo e Porto Alegre, além de buscar conhecimentos na Índia, país que visitou em três ocasiões.

Embora tenha se formado em Pedagogia, bastaram os primeiros passos na prática para perceber que seu verdadeiro caminho estava no ensino da yoga, função que exerce até hoje. Atualmente, ministra aulas diárias na Escola Mayura, em Santa Cruz, e também conduz encontros gratuitos no projeto Yoga no Parque, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Esporte e Lazer. A iniciativa, aliás, já tem mais de uma década. Somando suas turmas, Letícia estima atender mais de 200 alunos.

Além da yoga, ela mantém uma rotina ativa com outras modalidades, como musculação, boxe e jiu-jitsu. A academia, segundo Letícia, é indispensável para promover força física a outras práticas. No entanto, não há dúvidas sobre sua preferência. “O que faço como complemento, academia, jiu-jitsu e boxe, entra como rotina e lazer. A yoga, não. Ela é o centro da minha vida”, afirma.

PRÁTICAS

Mais do que uma atividade física, a instrutora explica que a yoga une corpo, mente e respiração. Segundo Letícia, a prática pode ser iniciada a partir dos 13 anos. Entre os diferentes estilos está o *Hatha Yoga*, vertente tradicional que busca equilibrar aspectos físicos e mentais por meio de posturas e técnicas respiratórias. Há também o *Yoga Nidra*, uma forma de meditação guiada realizada com o praticante deitado.

Outra técnica é o *Shatkarma*, um conjunto de práticas de purificação corporal. “Muitas pessoas têm resistência porque envolve processos de limpeza. Mas é possível aprender, por exemplo, a higienização das vias nasais e até do estômago”, explica.

De acordo com a instrutora, os benefícios da yoga se tornam mais evidentes a longo prazo. Entre eles, estão a redução da ansiedade e da depressão e maior organização mental. “Também desenvolve o *pratyahara*, que é a capacidade de concentração e de não se deixar perturbar por estímulos externos”, destaca. Ela acrescenta ainda a melhora em dores crônicas, como nos casos de fibromialgia, além do ganho de força física.

Para quem tem curiosidade e ainda não deu o primeiro passo, Letícia sugere começar aos poucos. Uma alternativa é participar de uma aula experimental no Yoga no Parque ou na Escola Mayura (@mayurayogaemeditacao). Ela reforça que o mais importante é encontrar a modalidade que mais se adapta a cada pessoa. “É preciso experimentar para descobrir o que faz sentido. Assistir a aulas na internet também pode ajudar a ter uma base inicial.”

O ESPORTE EM SANTA CRUZ

A yoga vem ganhando espaço em diferentes contextos em Santa Cruz. Recentemente, durante o Estação Verão, promovido pela **Fundação Gazeta – Jornalista Francisco José Frantz**, dezenas de pessoas participaram de uma aula ao ar livre no Lago Prefeito Telmo Kirst.

Para quem deseja começar, o projeto Yoga no Parque oferece encontros semanais nas quartas-feiras, às 9 horas, no Poliesportivo, e nas sextas-feiras, às 18 horas, no gramado do espaço da Afubra, no Parque da Oktoberfest.

Em caso de chuva, as atividades de sexta são transferidas para uma área coberta no Centro de Eventos. Nas quartas-feiras, há colchonetes disponíveis. Já nas sextas é recomendado que cada participante leve canga, toalha ou tapete para a prática.



A nova coleção outono/inverno já está chegando por aqui... e está simplesmente encantadora!



Horário de atendimento:
De segunda à sexta-feira: Das 9h. às 18h.
Sábados: Das 9h às 17h.
Sem fechar ao meio-dia

Rua: Júlio de Castilhos, 243 - Loja 9 - Galeria Tipuanas - (51) 3902-6181

Moda infantil
e infantojuvenil

Denise Lopes lidera dentro e fora das pistas



CAROLINA APPEL

carolina.appel@gaz.com.br

Aos 46 anos, Denise Lopes descobriu um hobby que mudaria sua rotina, sua forma de tomar decisões e até a maneira como conduz o próprio trabalho. Há pouco mais de um ano, ela começou a correr de kart. O que era apenas incentivo ao filho adolescente, acabou se transformando em uma paixão intensa, que hoje divide espaço com a liderança de uma empresa de cuidados para idosos, construída ao longo de mais de uma década em Santa Cruz do Sul.

O início nas pistas veio quase por acaso. O filho, Arthur, havia se encantado pelo esporte durante uma viagem ao litoral, e passou a procurar lugares para correr no Rio Grande do Sul. O que começou como um programa entre mãe e filho logo virou algo maior. "Ele ligou para as gurias e me colocou numa bateria feminina. Fui correr e ganhei troféu. Pensei: 'esse mundo é meu agora'", lembra.

A primeira corrida foi em dezembro de 2024. Desde então, a rotina passou a incluir treinos semanais, preparação física e participação em campeonatos no Kartódromo Internacional Techspeed Velopark, em Nova Santa Rita, um dos principais kartódromos do Es-

tado. Hoje, Denise disputa provas com mulheres mais jovens e também corre em categorias mais avançadas, algumas ao lado do próprio filho. "Hoje, sou uma das mais velhas que corre nas baterias femininas, mas disputo com meninas de 18 anos. A idade não é o fator que prejudica."

O envolvimento com o kart rapidamente deixou de ser apenas lazer. Com histórico de lesão medular e prótese cervical, Denise precisou intensificar o preparo físico para conseguir competir. "Tive uma lesão medular, tenho parafuso e prótese cervical. Então, para mim, correr é superação total. Meu treino físico é todo voltado para o kart."

O esforço deu resultado. Recentemente, ela venceu duas etapas de um campeonato estadual, realizado no Velopark, algo que considerava um sonho. "Meu sonho era ter um troféu da CKA, que pontua para os nacionais. Teve duas corridas e venci as duas. Foi muito lindo." No entanto, para Denise, o que acontece dentro da pista não fica só ali. A experiência no kart passou a influenciar diretamente a forma como conduz a vida profissional.



Fotos: Rafael Pierre



LIDERANÇA CONSTRUÍDA NA PRÁTICA

Natural de Santiago, Denise mora há 23 anos em Santa Cruz do Sul. Formada na área da saúde, trabalhou por muitos anos no Hospital Santa Cruz (HSC), atuou em serviços públicos e também participou da estruturação de equipes na iniciativa privada. Há 13 anos, decidiu abrir a própria empresa, voltada ao cuidado de idosos, hoje consolidada e com equipe fixa. "Trabalho desde os 16 anos e, hoje, lidero uma equipe com 14 funcionários. Cuidamos de cerca de 25 idosos. É uma responsabilidade muito grande, são vidas."

Foi justamente nessa rotina intensa que o kart apareceu como uma válvula de escape. E, com o tempo, também se tornou um aprendizado. "O kart é muito mental. Você tem que saber a hora de avançar, a hora de frear, a hora de esperar. Hoje, levo isso para o meu trabalho."

Denise também divide o esporte com o filho, o que tornou a experiência ainda mais intensa. Arthur, hoje com 16 anos, já disputa categorias mais avançadas. Em algumas corridas, os dois chegam a correr na mesma bateria. "Quando estou correndo, penso em mim. Mas, quando fico fora da pista olhando ele, meu Deus... O coração vem na boca."

A convivência nas pistas também trouxe novas amizades e referências. Denise participa de um grupo feminino de pilotos, as Racing Girls, onde encontra apoio e incentivo para continuar evoluindo. "O kart ensina muito a apoiar quem está começando. É competitivo, mas nos ajudamos."

RECOMEÇAR DEPOIS DOS 40

Se hoje Denise fala com naturalidade sobre troféus, campeonatos e treinos, ela admite que demorou a olhar para si mesma. O hobby surgiu em um momento de mudanças pessoais, depois de anos dedicados ao trabalho, à família e aos outros. "Descobri meu primeiro hobby aos 45 anos. A vida toda me doe para os outros. E a Denise, onde estava?"

O reencontro consigo mesma veio aos poucos, junto com decisões difíceis e novos caminhos. "Nunca é tarde para se reencontrar. Comecei algo novo com 45 anos e isso mudou muita coisa." Hoje, ela faz questão de repetir esse conselho para outras mulheres. "Precisamos ter uma válvula de escape, algo que faça bem. Não precisa ser kart. Pode ser esporte, pode ser qualquer coisa. Nunca é tarde para recomeçar."



Oscar Paulo Sachett

CIRURGIA PLÁSTICA

CRM 8361



CIRURGIA PLÁSTICA DA FACE

AMBULATORIAL COM ANESTESIA LOCAL

- ✓ Cirurgia estética das pálpebras
- ✓ Lifting facial e pescoço
- ✓ Tumores de pele
- ✓ Peeling químico
- ✓ Dermoabrasão
- ✓ Botox

MEMBRO TITULAR ESPECIALISTA



SOCIEDADE BRASILEIRA DE
CIRURGIA PLÁSTICA

(51) 3715.6422

(51) 99938.2511

Rua Senador Pinheiro Machado 492, Sala 202 | Centro, Santa Cruz do Sul / RS

Gazeta vai lançar campanha pelo fim da **violência** contra a mulher



PAULA APPOLINARIO

paula.appolinario@gaz.com.br

Nos três primeiros meses de 2026, mais de 20 mulheres foram vítimas de feminicídio no Rio Grande do Sul. Elas e inúmeras outras gaúchas perderam a vida por um crime que, muitas vezes, se manifesta em pequenas atitudes em um primeiro momento.

A violência doméstica pode ser física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Pode se manifestar em falas, gestos e ações. Ao perceber os sinais, muitas mulheres hesitam em denunciar, por medo – às vezes, de inverdades contadas pelos agressores. Por isso, é crucial que entendam seus direitos e saibam como denunciar.

Como um espaço jornalístico de grande alcance no Vale do Rio Pardo, a Gazeta Grupo de Comunicações vai utilizar suas plataformas para divulgar amplamente o tema. O objetivo é que a informação chegue por meio do rádio, do jornal e do portal de notícias para as mulheres vítimas de violência doméstica e qualquer tipo de agressão.

A campanha “Por elas. Pela vida. Um basta à violência contra as mulheres” chega para intensificar a presença de conteúdos em forma de serviço para a

comunidade. Segundo o gestor comercial da Gazeta Grupo de Comunicações, Lau Ferreira, o projeto surge como uma tentativa de resposta aos frequentes casos de violência e feminicídio. “Não podemos deixar que mais casos continuem acontecendo sem se ter um movimento de reflexão. Então, o intuito é trazer a discussão à tona, diariamente, sobre o comportamento inadequado da sociedade perante as mulheres”, explica.

A iniciativa será oficialmente lançada na próxima edição do Happy Hour Gerir, no dia 31 de março. O evento vai trazer autoridades e pessoas ligadas à sociedade que atuam na manutenção dos direitos das mulheres. Iniciativa da Gazeta Grupo de Comunicações, o Gerir é realizado em formato de happy hour para debater assuntos de repercussão em Santa Cruz do Sul e da região.

A campanha visa levar a informação de forma ativa para dentro das casas e dos ambientes de trabalho. O conteúdo busca informar as vítimas, mas também conscientizar familiares, amigos e colegas de trabalho que as cercam e que podem ser o ponto crucial no combate à violência doméstica. “É importante fazer com que as pessoas, dentro de seus ambientes de trabalho, enxerguem como alguém pode estar se comportando inadequadamente com uma mulher e que possam compreender de que forma ajudar”, salienta.

Por meio do auxílio de psicólogas, psiquiatras, advogadas e outros profissionais, a campanha vai abordar conteúdos acerca dos direitos das mulheres, boas condutas para homens e apoio psicológico, entre outros.

SANTA CRUZ COMO REFERÊNCIA EM AÇÕES

A Gazeta Grupo de Comunicações soma esforços para a luta contra a violência doméstica. Em Santa Cruz, a rede é composta por diversos órgãos, com ações eficazes de proteção.

No município, mais de 390 ocorrências pelo crime já foram registradas em 2026. A Polícia Civil possui local especializado para atendimento das vítimas, na Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam).

O ambiente é diferenciado, graças à parceria com as Amigas da Deam, um grupo de empresárias que contribui mensalmente com suporte financeiro. O projeto já possibilitou diversas aquisições para humanizar o local.

Outras iniciativas também contribuem para o suporte, como a Patrulha Maria da Penha, da Brigada Militar, que acompanha a situação de mulheres que solicitaram medidas protetivas.

Já os espaços de acolhimento e com instruções para vítimas estão espalhados pela cidade: além da delegacia, é possível fazer a denúncia na Sala das Rosas, na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), e na Procuradoria da Mulher, localizada na Câmara de Vereadores.

Da mesma forma, o Corpo de Bombeiros e a Faculdade Dom Alberto também realizam ações de divulgação dos direitos envolvendo alunos e equipe. No judiciário, a Vara da Violência Doméstica permite maior agilidade nos processos envolvendo o crime.

Para a delegada Raquel Schneider, titular da Deam, a campanha da Gazeta Grupo de Comunicações intensifica a rede. “Quando um veículo de comunicação divulga informações de forma responsável, permite que mais pessoas reconheçam a violência, busquem ajuda e interrompam esse ciclo”, enfatiza.



hs
hoffmann,spode
Desde 1903

Há mais de 120 anos,
sua melhor visão.

📍 No Calçadão da Floriano, 705
Centro | Santa Cruz do Sul.

📱 @hoffmannspode 📞 (51) 98142-2549